



Câmara Municipal de Bertiooga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

Folha: _____

Proc: _____

Protocolo: 33.685

Data 25/10/11 Hora: 18:23

Ofício: _____

Aprovado na 32^a SO, realizada
em 25.10.11 5 adendo

Presidente

Requerimento 173/11

Assunto: Requer informações acerca da disponibilidade de leitos para dependentes químicos em nossa cidade.

Ref: GV/TGCL-REQ-036/11

Bertiooga, 25 de outubro de 2011.

Excelentíssimo Senhor Presidente
Nobres Vereadores

TACIANO GOULART CERQUEIRA LEITE,
vereador com assento nesta Casa, no uso de suas atribuições regimentais vem perante o douto plenário apresentar Requerimento ao Sr. Prefeito do Município de Bertiooga para atendimento no prazo legal de 15 dias, cujo o teor segue:

Foi noticiado pela imprensa, em especial pelo Jornal Costa Norte, que “Faltam leitos para dependentes químicos na região”, matéria anexa.

Desta forma, considerando que infelizmente munícipes possam estar sofrendo deste mal, é medida de rigor que em nosso hospital haja leito disponível para tais dependentes químicos.

Assim, é a presente para requerer ao Chefe do Executivo Municipal, o que responda:

Ygh



Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

- Em nosso Hospital há leitos disponíveis para dependentes químicos?

- Caso negativo. Existe interesse político disponibilizar tais leitos?

Isto posto e observados os preceitos regimentais, pede deferimento.

TACIANO GOULART CERQUEIRA LEITE
Vereador

Ney Lyra
Vereador

Renatinho
Vereador PT ★

Marcelo Vilares
Vereador

Orvando da Silva
Vereador

Caio Matheus
Vereador - Bertioga/SP
Unidos Somos +

Adiel Pereira
Vereador

LITORAL PAULISTA

Faltam leitos para dependentes químicos

O Litoral Paulista é a região mais carente de leitos para dependentes químicos, especialmente de crack, na rede pública do Estado de São Paulo. Além disso, faltam recursos para o desenvolvimento de políticas públicas adequadas para o tratamento e a prevenção ao uso de drogas. O diagnóstico foi confirmado por uma pesquisa feita pela Frente Parlamentar Estadual para o Enfrentamento do Crack e Outras Drogas, da Assembleia Legislativa paulista. Os números foram apresentados nesta sexta-feira (21), durante audiência pública realizada em Cubatão, com a presença dos deputados estaduais Telma de Souza e Donizete Braga, ambos do PT, entre outras autoridades.



É preciso encarar o problema de frente, advertiu a deputada estadual Telma de Souza, que é membro da Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack, na Assembleia.

em recente reunião, o subcomandante da GCM de São Sebastião, Edson Rosalvo da Silva informou que, em breve, a divisão trabalhará na região da Costa Sul com base móvel. O objetivo é oferecer melhor atendimento à população, de preferência já na próxima Temporada.

TORAL PAULISTA

Faltam leitos para os dependentes químicos na região

DEPUTADOS ESTADUAIS DEBATERAM ALTERNATIVAS PARA ENFRENTAMENTO AO CRACK, EM CUBATÃO, NESTA SEXTA (21)

DA REPORTAGEM

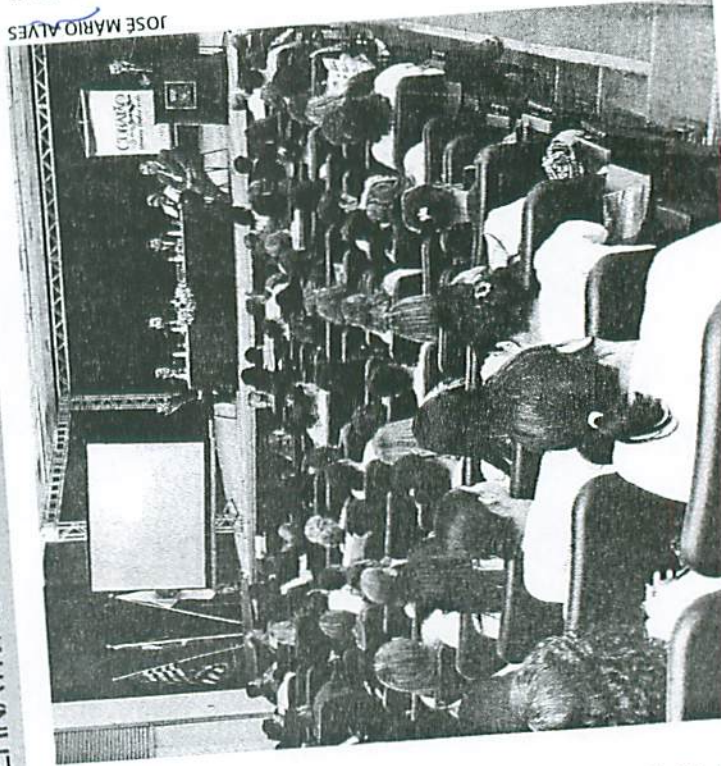
redacao@costanorte.com.br

O Litoral Paulista é a região mais carente de leitos para dependentes químicos, especialmente de crack, na rede pública do Estado de SP. Além disso, faltam recursos para o desenvolvimento de políticas públicas adequadas para o tratamento e a prevenção ao uso de drogas. O diagnóstico foi confirmado por pesquisa feita pela Frente Parlamentar Estadual para o Enfrentamento do Crack e Outras Drogas, da Assembleia Legislativa. Os números foram apresentados nesta sexta-feira (21), em audiência pública em Cubatão, com a presença dos

deputados estaduais Telma de Souza e Donizete Braga, ambos do PT.

NAPS

Conforme o levantamento, das 9 cidades da Baixada Santista, Santos é a única que possui leitos para dependentes de drogas, no Hospital Guilherme Álvaro. No início da década de 90, a cidade foi referência no tratamento de viciados, quando a então prefeita Telma de Souza criou os Núcleos de Apoio Psicossocial, os Naps. A pesquisa identificou, ainda, que não há leitos específicos no Vale do Ribeira e no Litoral Norte. As 3 localidades são as únicas das 15 regiões administrativas paulistas que não têm



Evento reuniu cerca de 200 pessoas no Bloco Cultural

BARATA

Donizete Braga destacou que o crack, por ser a droga mais barata, em torno de R\$ 2, é a mais presente nos municípios paulistas, em grande parte deles com mais intensidade do que o álcool. Das 325 cidades que responderam ao questionário da Frente, 79% não têm leitos públicos para tratar os dependentes, que se encontram entre 16 e 35 anos, em sua maioria.

Para o coordenador da Frente, é necessário aplicar cada vez mais recursos públicos no tratamento e na prevenção ao crack. Para isso, ele defende que sejam reservados recursos, por meio de emendas parlamentares, ao Orçamento do Estado de 2012 para as cidades.

RECURSOS

Para Telma, o governo estadual não destina quantidade de recursos suficiente para o atendimento dos usuários na rede pública. Para os próximos 4 anos estão previstos R\$ 240 milhões, em uma conta que envolve serviços voltados à Saúde dos Idosos, Saúde Bucal e Tratamento de Drogas. "Por ano, cada setor desse vai receber só R\$ 20 milhões, o que é muito pouco para o tratamento. No mínimo, deveria ser o dobro, o que as cidades reivindicam", afirmou a parlamentar.

as vagas. No total, o Estado de SP tem apenas 68 Naps, sendo 20 deles na capital.

JOSE MARIO ALVES